

A stylized, colorful illustration of a cityscape. On the left, a worker in a white hard hat and blue safety vest holds a clipboard, standing on a green hill with white leaves. In the center, a person in a green shirt and black pants is running or jumping towards the right. On the right, another person in a green shirt and black pants is sitting on a hill, looking towards the left. The background features a large yellow sun, a white cloud, and various colorful buildings and structures.

ADAPTAÇÃO CLIMÁTICA EM FOCO: RIO DE JANEIRO

Fernando Rocha Nogueira

Departamento de Mitigação e Prevenção de Risco
Secretaria Nacional de Periferias
Ministério das Cidades

**PERIFERIA
SEM RISCO**

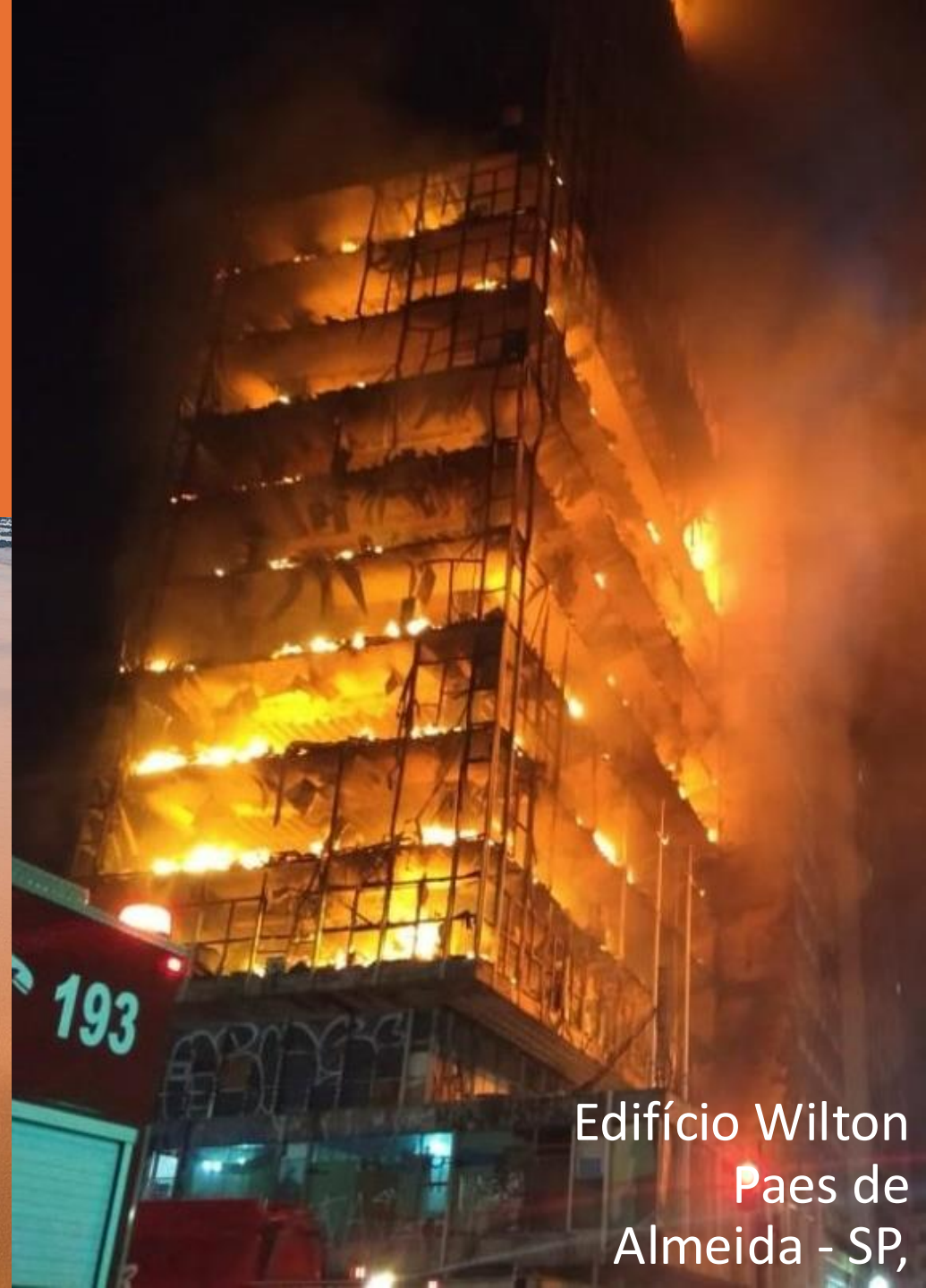
MINISTÉRIO DAS
CIDADES



Riscos são “disfunções” ou “perigos” do ambiente (territorial, urbano), com potencialidade de gerar processos que possam causar perdas e danos às pessoas, bens e infraestrutura do entorno.



RS,



Edifício Wilton
Paes de
Almeida - SP,

São Sebastião - SP, 2023



Quase sempre, a causalidade dos riscos pode ser explicada pelo processo de uso e ocupação do solo e pela apropriação dos recursos naturais e, portanto, pode ser interpretada como resultado da gestão insustentável do ambiente territorial e urbano.



Brumadinho - MG,

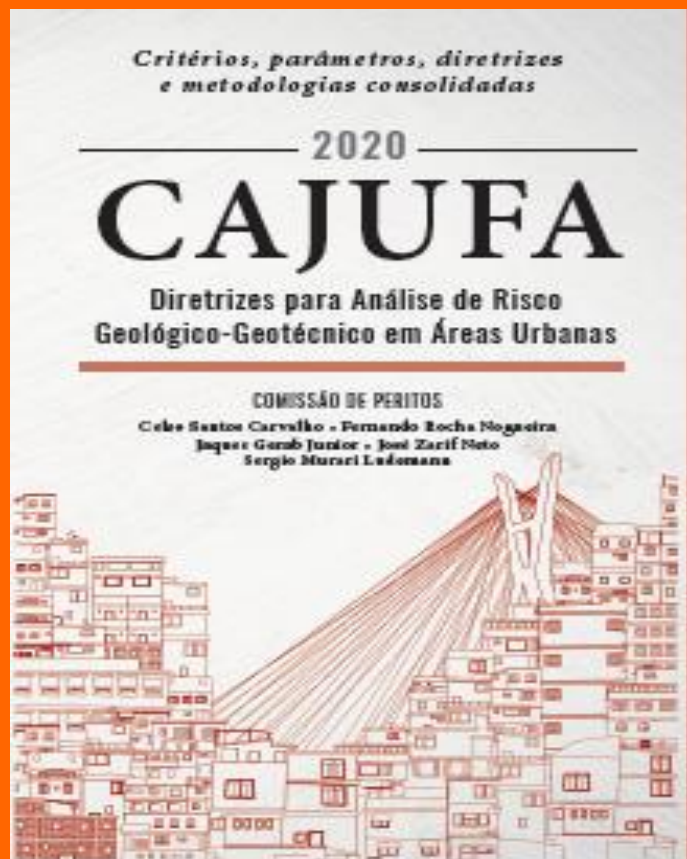
AVANÇOS INTERNACIONAIS

Fonte: SULAIMAN, 2014



LabGRis

Laboratório de Gestão de Riscos
Universidade Federal do ABC



Construindo conhecimentos sobre **riscos** com foco no planejamento e **gestão territorial e urbana**

Os desastres não reduzem: qual o problema?

1. A concepção do risco como um elemento exógeno - **o foco no desastre**

As alternativas de intervenção tradicionais funcionam “como um band-aid que é aplicado ao desenvolvimento, um airbag que infla (muitas vezes tarde demais) quando há uma crise, mas sob outras circunstâncias recebe muito pouca atenção ou financiamento”

2. O isolamento da gestão de riscos - **a governança voltada para dentro**

3. O **desconhecimento do território**, que se transforma diariamente

4. O **conhecimento e a decisão isolados da sociedade**: Fatos incertos, valores controvertidos, apostas elevadas e a necessidade de decisões urgentes são atributos chave no contemporâneo questionamento quanto às limitações da ciência tradicional perante os desafios e a complexidade socioambiental. Necessidade de incluir política e sociedade à ciência

5. **As mudanças climáticas e seus reflexos numa sociedade insustentável**





A necessidade urgente de construir novos conhecimentos (conceitos, metodologias, políticas públicas) que se adequem a esta nova conjuntura climática <https://www.youtube.com/watch?v=uplu-4UB7WY>



**PERIFERIA
VIVA**

PRÊMIO
**PERIFERIA
VIVA 2025**

PERIFERIA VIVA
**REGULARIZAÇÃO
E MELHORIAS**

PERIFERIA VIVA
REFORMAS

**SOLUÇÕES
FUNDIÁRIAS**

CARVANA
DAS PERIFERIAS

NÓS
PERIFÉRICOS

MAPA **DAS**
PERIFERIAS

CEP PARA
TODOS

**PERIFERIA
SEM RISCO**

**NOVO
PAC

PMRR**

**SBN NAS
PERIFERIAS**

**PLANOS COMUNITÁRIOS
DE REDUÇÃO DE RISCOS
E ADAPTAÇÃO CLIMÁTICA**



R\$ 116 milhões

NOVO PAC



PREVENÇÃO A DESASTRES -
CONTENÇÃO DE ENCOSTAS

R\$ 3,7 bilhão

SBN NAS
PERIFERIAS

R\$ 30 milhões

CIDADES SEM RISCO
9ª CAMPANHA #APRENDERPARAPREVENIR



R\$ 2,7 milhões



200 PMRRs

PAC Encostas no Rio de Janeiro

24

operações

11

municípios

R\$ 933,5 mi

investimento total

165

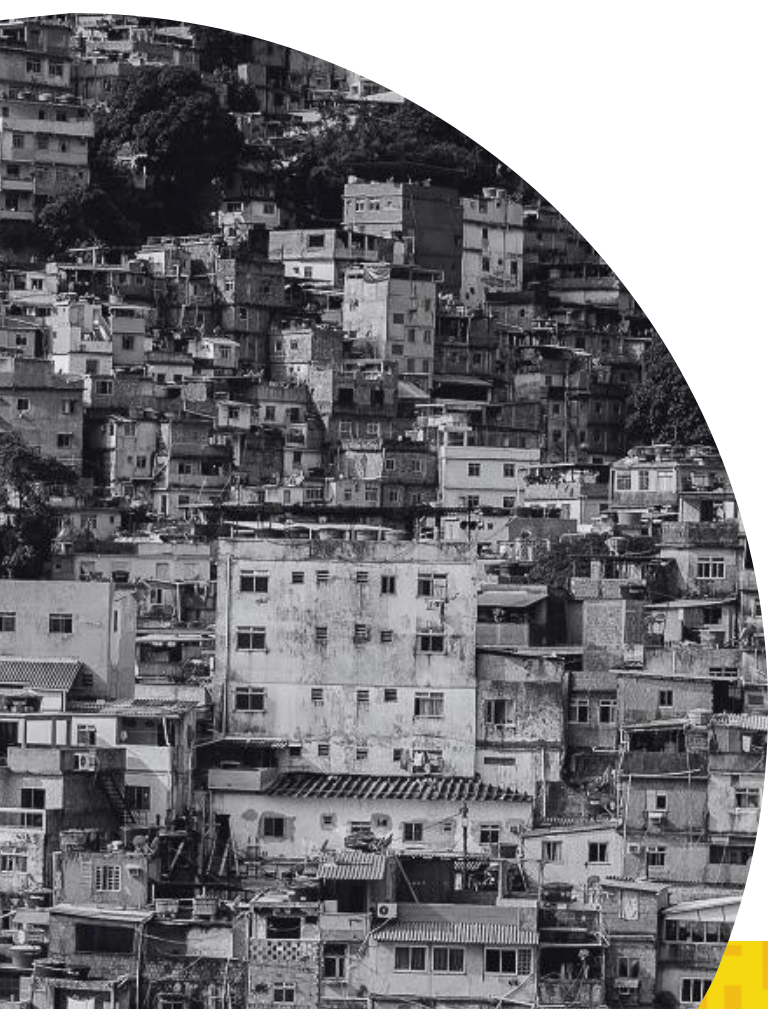
metas previstas

39.519

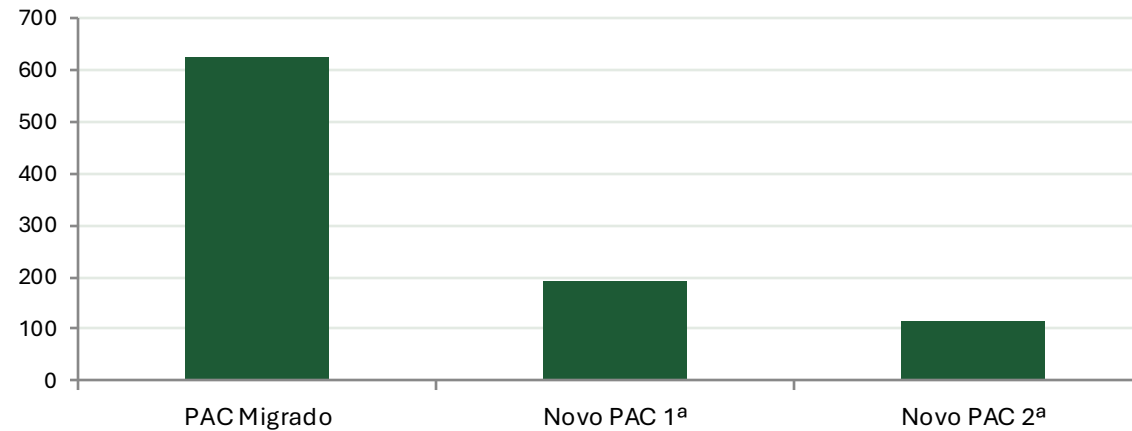
famílias informadas

R\$ 908,6 mi

repasse da União



Investimento por carteira (R\$ milhões)



O PAC Migrado: R\$ 623,6 mi.

Duas seleções do Novo PAC: R\$ 309,9 mi

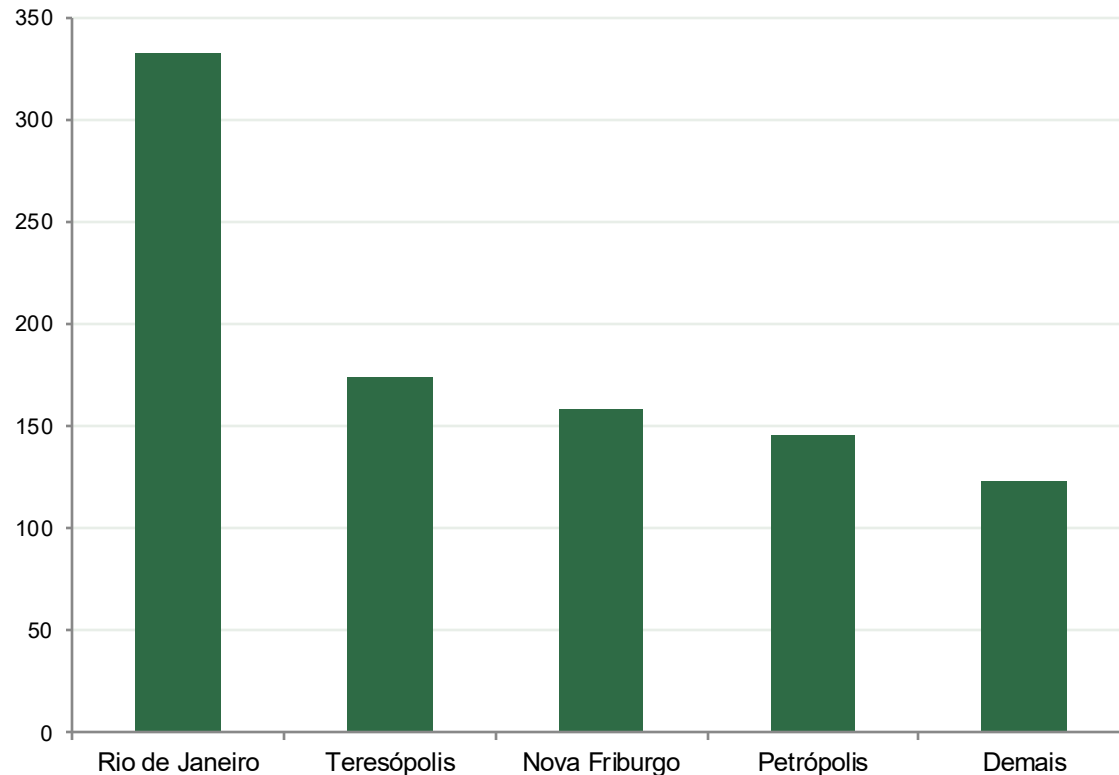
PAC Encostas no Rio de Janeiro

Valores em R\$ milhões; famílias representam o total informado nos contratos de cada município.

Município	PAC Migrado	Novo PAC 1ª Seleção	Novo PAC 2ª Seleção	Total Município	Famílias informadas
Angra dos Reis	—	22,8 mi	39,6 mi	62,4 mi	493
Barra do Piraí	—	—	1,4 mi	1,4 mi	74
Belford Roxo	—	—	11,0 mi	11,0 mi	204
Niterói	—	1,4 mi	4,5 mi	6,0 mi	830
Nova Friburgo	116,6 mi	28,1 mi	13,3 mi	158,0 mi	678
Petrópolis	60,3 mi	60,9 mi	24,8 mi	146,0 mi	4.820
Piraí	—	—	14,7 mi	14,7 mi	486
Queimados	—	—	1,3 mi	1,3 mi	10
Rio de Janeiro	333,0 mi	—	—	333,0 mi	31.654
São João de Meriti	—	20,0 mi	6,0 mi	26,0 mi	270
Teresópolis	113,7 mi	60,0 mi	—	173,7 mi	300
TOTAL RJ	623,6 mi	193,2 mi	116,7 mi	933,5 mi	39.519

PAC Encostas no Rio de Janeiro

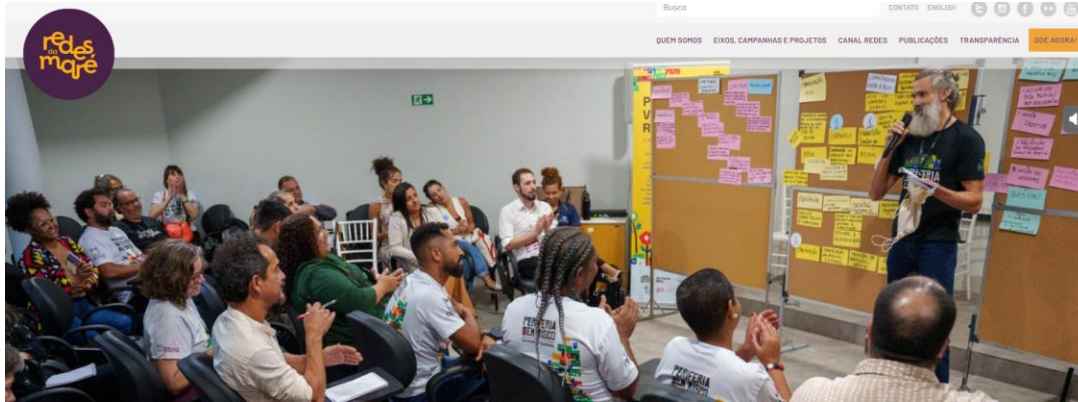
Top 4 municípios + demais (R\$ milhões)



Análise sintética

Concentração: os 4 maiores municípios respondem por 86,8% do investimento total. Rio de Janeiro concentra 35,7% da carteira, com R\$ 333,0 mi. O PAC Migrado cobre 4 municípios; o Novo PAC passa a alcançar 10. A expansão recente incorpora municípios periféricos e metropolitanos, mas a execução ainda depende das etapas antecedentes de implementação.

SBN nas Periferias - Rio de Janeiro



Detalhes do Projeto na Maré

OSC: Redes da Maré

Projeto: Tecendo Soluções Climáticas

Investimento: Cerca de R\$ 2,48 milhões destinados a ações de Soluções Baseadas na Natureza (SBN).

Meta de entregas (até 2027): Instalação de 5 telhados verdes, 7 hortas comunitárias, 15 composteiras e 10 jardins de chuva.

Foco: Formação de jovens agentes climáticos para reduzir riscos de alagamentos e altas temperaturas no território.

Contexto: A iniciativa integra o Programa Cidades Verdes Resilientes e o programa Periferia Viva.



NINGUÉM ESCOLHE MORAR EM ÁREA DE RISCO



**8,1% da população brasileira, o que
corresponde a 16.390.816 pessoas, vive
em favelas e comunidades urbanas.**

(Censo de 2022)

CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA MITIGAÇÃO E PREVENÇÃO DE RISCOS

Repensar a Gestão de Riscos

- . (1) Prevenir e antecipar-se às crises e desastres;
- (2) Reduzir as desigualdades e vulnerabilidades sociais, reconhecendo que os riscos e desastres são resultado de um desenvolvimento urbano e territorial desigual, segregador e insustentável;
- (3) Respeitar a grande diversidade socioambiental do Brasil, adaptando ações de redução de riscos a cada território;
- (4) Fortalecer a resiliência nas comunidades periféricas brasileiras, apoiada nas potências e no protagonismo para superar vulnerabilidades; e
- (5) Estimular práticas de adaptação nas periferias frente à crise climática



PLANOS COMUNITÁRIOS DE REDUÇÃO DE RISCOS E ADAPTAÇÃO CLIMÁTICA



<https://polis.org.br/projeto/plano-comunitario-de-ponta-negra-rj/>

Promovem a articulação entre o **conhecimento técnico** e o **saber comunitário**, criando formas de **governança participativa** e de **gestão comunitária integrada** para enfrentar os riscos.

Por meio de uma **leitura técnico-comunitária** do território, o PCRA permite **mapear ameaças, vulnerabilidades e riscos**, ao mesmo tempo em que fortalece a **resiliência local** por meio do **protagonismo da comunidade** no entendimento e gestão dos problemas identificados.



Histórico da estratégia PCRA

- A SNP implementou 12 PCRA na primeira leva
- Abrangência: 5 regiões do país
- Parcerias: universidades públicas, municípios, estados e movimentos sociais
- Investimento: R\$ 2 milhões de reais

Oficina colaborativa para estruturação da política pública

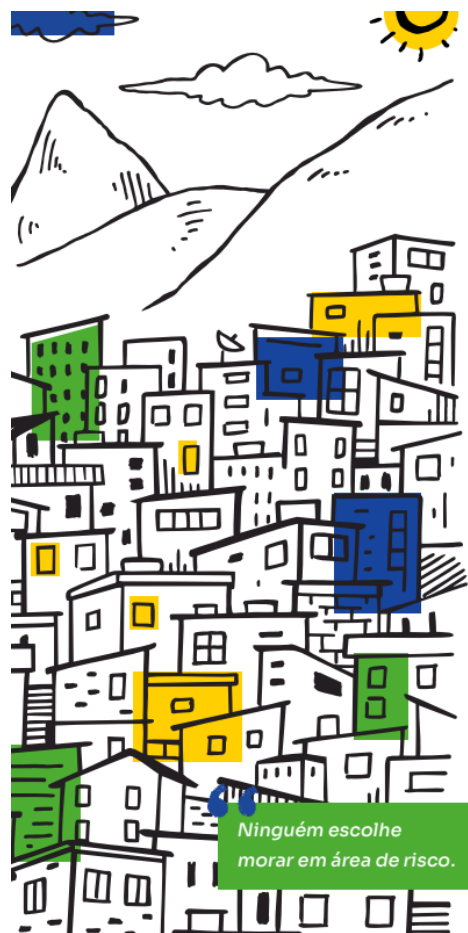


Localização dos 12 primeiros PCRA



Março de 2024 a
Dezembro de 2025

Planos Comunitários de Redução de Riscos e Adaptação Climática: Conceitos, Potencialidades e Perspectivas



PLANOS COMUNITÁRIOS DE REDUÇÃO DE RISCOS E ADAPTAÇÃO CLIMÁTICA

CONCEITOS,
POTENCIALIDADES
E PERSPECTIVAS



Equipe PCRA



Organizações comunitárias atuantes no território são fatores estratégicos para garantir a participação social.

PÚBLICOS DE PARTICIPAÇÃO

DESCRIÇÃO

ASSESSORIA TÉCNICA

Grupo interdisciplinar de assessores técnicos que vai compor a equipe PCRA. Podem ser pessoas da própria comunidade ou de fora, desde que tenham uma relação estabelecida com a comunidade. Essa assessoria poderá contar com profissionais de engenharia, arquitetura, geografia, geologia, entre outras especialidades.

LIDERANÇAS

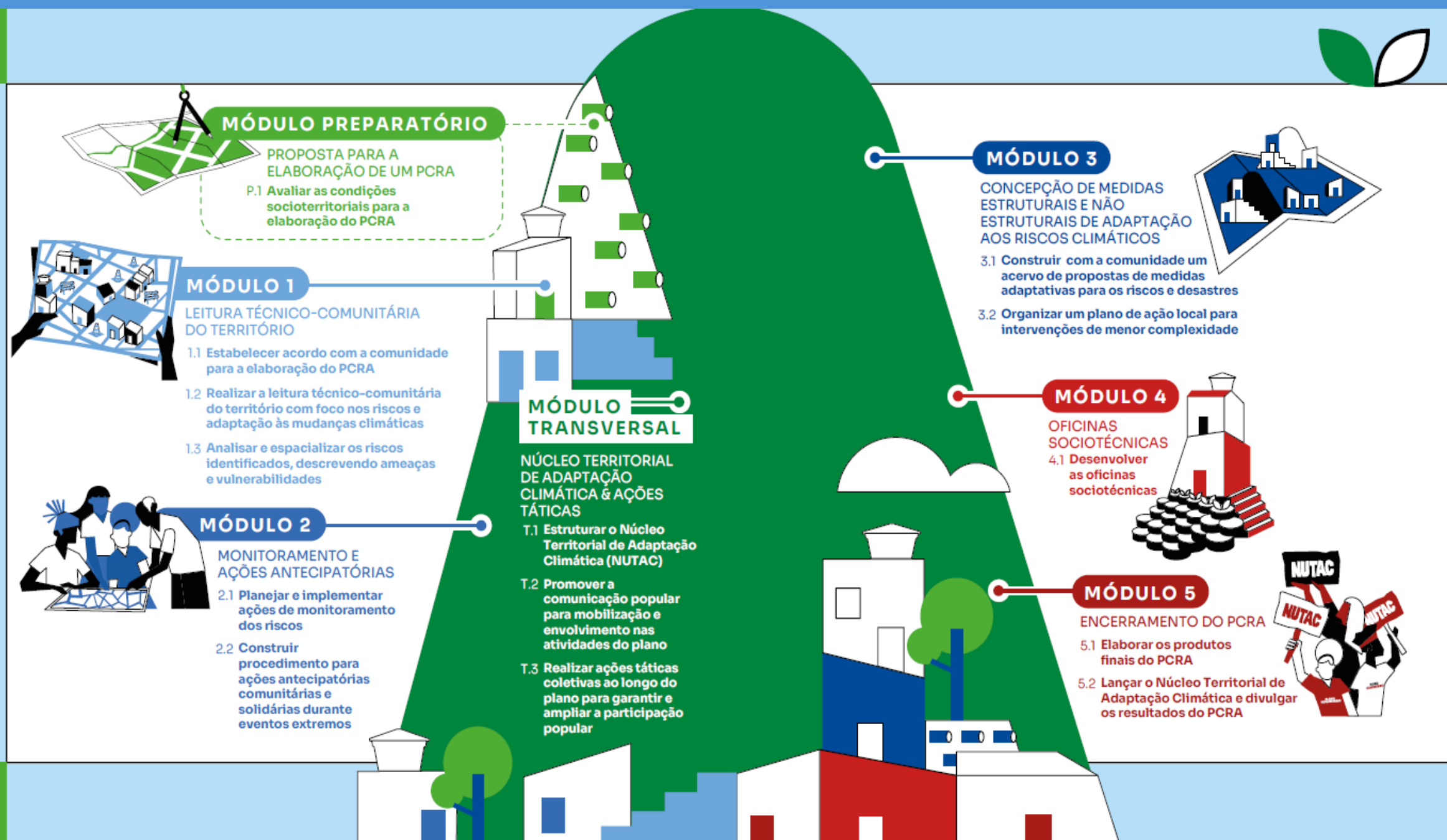
Grupo menor de moradores que estabelecerá o primeiro elo entre a comunidade e a assessoria técnica. São as lideranças que farão a consulta de interesse e abrirão caminho para que o PCRA possa ser iniciado na comunidade. Após o início do PCRA, é preciso ampliar esse elo para um número maior de moradores e, principalmente, mais representativo da totalidade da comunidade.

AGENTES TERRITORIAIS

Depois do início do PCRA, é preciso que haja um processo de seleção de agentes territoriais que farão parte da equipe PCRA. É provável que as lideranças participem para tornarem-se agentes territoriais e indiquem pessoas para compor a equipe. Porém, é importante que o grupo seja amplo e de fato representativo, então o processo seletivo deve ter possibilidade de participação para pessoas para além delas. É desejável que os selecionados morem em diferentes regiões da comunidade, especialmente se houver diferentes tipos de risco nessas áreas. Os agentes territoriais devem ser capazes de estabelecer contato ou pertencer aos diferentes grupos existentes para não travar o avanço do PCRA em determinadas áreas.

Sugerimos que um dos critérios do processo de seleção dos agentes territoriais seja a participação nas aulas do Módulo 5 do Programa de Formação Periferia Sem Risco.

As aulas podem ser abertas a todos os interessados e exibidas em um espaço na própria comunidade, com projetor e caixa de som.



EXPERIÊNCIAS INSPIRADORAS

AÇÕES TÁTICAS

LEITURA TÉCNICO-COMUNITÁRIA

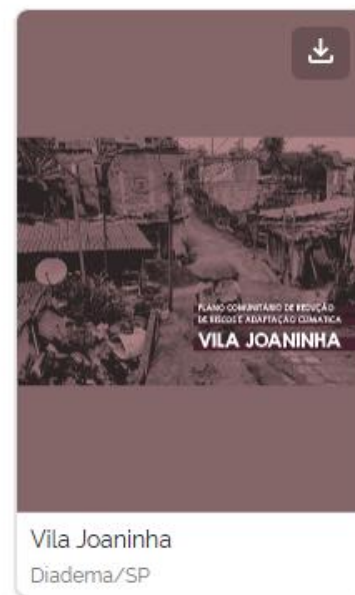
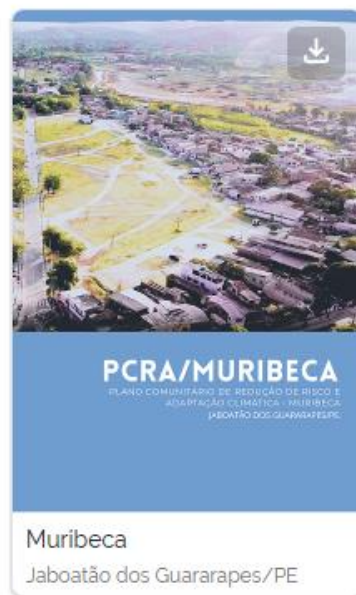
MONITORAMENTO E AÇÕES ANTECIPATÓRIAS

MEDIDAS ESTRUTURAIS E NÃO ESTRUTURAIS

OFICINAS SOCIOTÉCNICAS

ENCERRAMENTO DO PCRA





AÇÕES TÁTICAS - Mutirão de Limpeza da Nascente

📍 PCRA da Comunidade da Baracela, São Paulo



ANTES



Ciclo de mutirões para recuperação da nascente, caminhadas de educação ambiental com as crianças, construção de pluviômetros, implantação de abrigo temporário e outras atividades realizadas no território.

AÇÕES TÁTICAS - Mutirão de Limpeza da Nascente

📍 PCRA da Comunidade da Baracela, São Paulo

DEPOIS



AÇÕES TÁTICAS - Mutirão de revitalização da área de Lazer

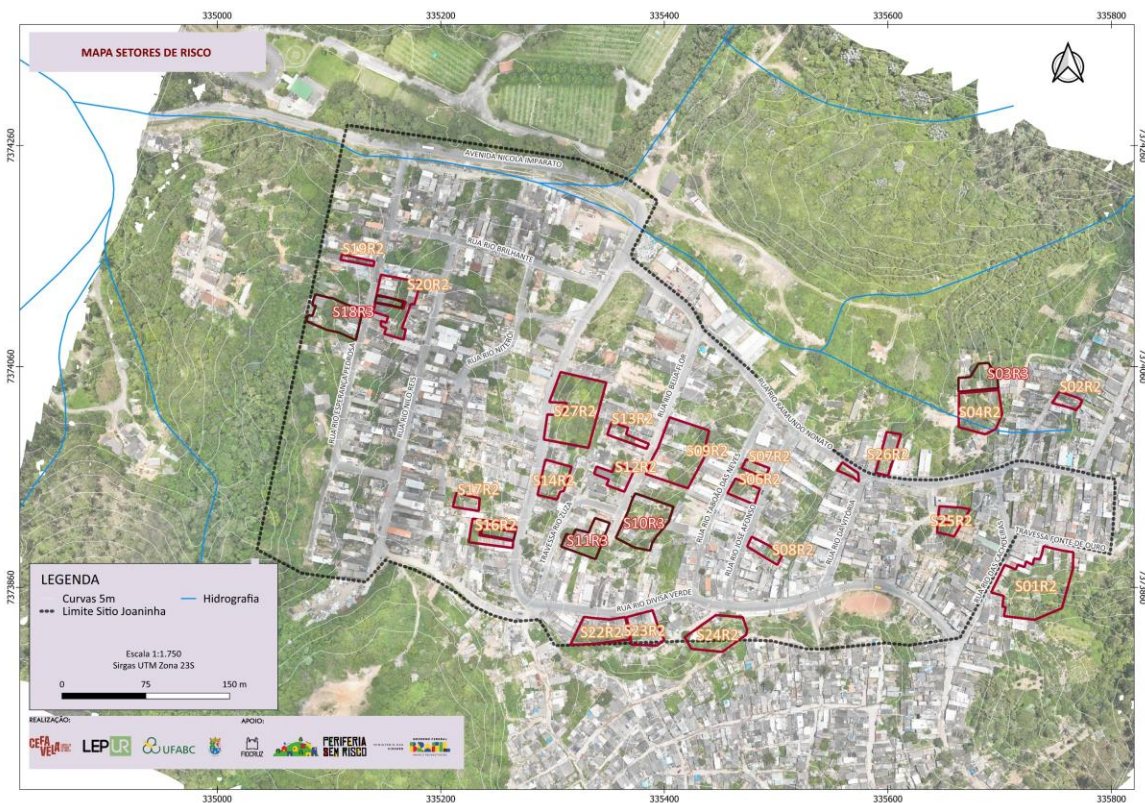
📍 PCRA Joaninha, Diedema, São Paulo



MUTIRÃO DA ÁREA DE LAZER

LEITURA TÉCNICO-COMUNITÁRIA

PCRA Vila Joaninha, Diadema, São Paulo



Leitura dos riscos considerando o mapeamento como uma coprodução entre a análise técnico-comunitária e a percepção dos moradores acerca dos fenômenos observados no território, em uma escala detalhada, casa a casa.



Monitoramento e Ações Antecipatórias - Oficina de Instalação do Pluviômetro

📍 PCRA Comunidade da Baracela, São Paulo



MEDIDAS ESTRUTURAIS E NÃO ESTRUTURAIS

PCRA Vira-Lata



São Paulo

Este PCRA apresenta um panorama explicativo sobre a concepção de medidas de melhoria ambiental e urbana, a partir do levantamento realizado casa a casa e caso a caso. Entre as propostas estão: **pintura de telhados e instalação de coberturas em telha de fibrocimento para enfrentamento do calor extremo; implantação de postes de iluminação em vielas; instalação de corrimãos; implementação de redes oficiais de água e esgoto; aplicação de pisos drenantes e antiderrapantes, estabilização de muro de arrimo; entre outras ações.**



OFICINAS SOCIOTÉCNICAS

SBN Ilhéus



Bahia

Esta iniciativa configura-se como uma boa prática de oficina sociotécnica, estruturada em **soluções baseadas na natureza (SBN)**, que promove a educação ambiental e incentiva o cuidado com o território por meio de gincanas e diversas atividades lúdicas e ecológicas. Entre as ações realizadas, destacam-se o **tratamento da encosta**, a **coleta de resíduos sólidos e garrafas PET para reutilização**, a **construção de jardins com materiais recicláveis**, a **elaboração de desenhos com propostas de revitalização** do bairro, entre outras.



Fonte: SBN-Ilheus, 2025

LANÇAMENTO DO NUTAC

PCRA Comunidade da Baracela

 São Paulo

Esta experiência reúne registros das vivências na comunidade da Baracela, incluindo a **assembleia final** para entrega dos produtos à comunidade, a elaboração de um **resumo popular**, a criação de CEPs para ruas que não possuíam e a definição dos **próximos passos** para a **reivindicação** de melhorias locais.



Fonte: PCRA Baracela, 2025



Considerações Finais

- Os resultados do PCRA devem também **contribuir para superar muitas deficiências das práticas** consolidadas de gestão de riscos e desastres. O legado do PCRA resulta ainda do processo pedagógico das **atividades participativas**, do **estímulo à solidariedade comunitária** e da **consolidação dos Núcleos Territoriais de Adaptação Climática (NUTAC)**.



OBRIGADO!

Fernando Rocha Nogueira

fernando.nogueira@cidadess.gov.br

Departamento de Mitigação e Prevenção de Risco
Secretaria Nacional de Periferias
Ministério das Cidades

**PERIFERIA
SEM RISCO**

MINISTÉRIO DAS
CIDADES

